

Equipe 10 - São Paulo é um moinho

Colégio Rio Branco 2020



 Dreamshaper





CD

Clara Donatoni
cddonatoni@aluno.crb.g12.br

HG

Helenna Gallardo
hglustosa@aluno.crb.g12.br

AE

Anna Clara Eichinger
aceichinger@aluno.crb.g12.br

LM

Letícia Mozeli



Luiza Muller
lgmuller@aluno.crb.g12.br



laura camara
lccamara@aluno.crb.g12.br



Disciplinas

- História, artes, literatura, redação, filosofia

Tema

Hist: documentos/fotos antigos, raízes da desigualdade: escravidão; Red: criação do roteiro, falas, textos, etc; Lit/filo: filósofos que escreveram sobre a desigualdade e músicas que tratam disso. Artes: locais artísticos em que a desigualdade pode ser diminuída/controlada

Pergunta de partida do projeto

Ricos e pobres. Brancos e Negros. Homens e mulheres. Durante toda a história da humanidade convivemos com essas formas de rotular as pessoas. Qual o primeiro passo para acabar com essa desigualdade?

Relevância do projeto

Além de trazer muitas informações sobre a desigualdade, há entrevistas de pessoas que viveram na pele esse fenômeno, o que mostra a realidade chocante para os que não lidam com isso. Pode parecer óbvia mas a nossa pergunta de partida faz com que as pessoas se questionem sobre qual seria esse primeiro passo para enfrentar a desigualdade, visto que um olhar carinhoso e livre julgamentos a todos os discriminados é o ato mais importante e essencial para que comece essa luta.



Palavras-chave

- oportunidades, dificuldades, educação, exclusão, preconceitos e julgamentos

Fontes de informação

- youtube, google, podcasts spotify, jornais, livros

Auto-avaliação da pesquisa

- As fontes de informação que usei são confiáveis.
- Para cada registro de pesquisa, encontrei pelo menos 3 fontes dizendo o mesmo.
- A informação que registrei está atualizada.
- A informação corresponde a fatos (e não opiniões).
- Sempre que consegui, usei a fonte de informação original.

Conclusões

Compreendemos quais as razões que explicam a desigualdade social e quais perspectivas para melhorias futuras, para a população mais prejudicada da sociedade. Descobrimos que existem diversos fatores que agravam essas diferenças sociais em nossa sociedade, como a educação, economia, violência, saúde, preconceitos e e entre outros. Concluímos que a conquista de uma vida melhor para essas pessoas é uma tarefa complexa, devido às dificuldades encontradas no dia a dia, portanto cabe ao coletivo ter empatia e proporcionar uma ajuda a essa parcela da população que vive precariamente.

Questões por explorar

- a realidade das pessoas mais afetadas, aspectos históricos, regiões pobres em SP

***** Esta atividade tem arquivos associados *****



Objetivos da observação

Como estamos em época de pandemia, não conseguimos sair de casa para observarmos diretamente, porém como vivemos em uma grande cidade, conhecemos um pouco dessa realidade. Além disso, assistimos vídeos sobre moradores de rua, favelas, racismo, etc.

O que observei?

Vamos observar o cotidiano das pessoas mais afetadas através de entrevistas, para termos uma melhor visão de como é sofrer diretamente essa desigualdade.

Procedimento da observação

1. Identificar quem são os prejudicados com a desigualdade;
2. Recolher material sobre eles;
3. Assistir vídeos e conversar com pessoas que sofrem/sofreram com isso;
4. Observar essa realidade na vivência.

Forma de registo

- Tirar notas
- Gravar audio / vídeo



Aspectos que confirmaram o que já sabia

- Que a vida na favela é muito difícil e dura; - Pessoas pobres, negras, mulheres e gays sofrem muitas discriminações, que o governo não proporciona o devido apoio para essas pessoas; - Que essa realidade deve ser mudada; - Que os afetados sofrem muito com as situações ocorridas; - Que muitas pessoas não se dão conta de que esse problema é gravíssimo.

Aspectos surpreendentes ou inesperados

- Que o SUS não é tão ruim quanto imaginávamos, ajudam mais pessoas do que imaginávamos; - Acontece mais atrocidades com essas pessoas discriminadas do que nós, como elite de SP, imaginávamos; - As situações de discriminação são mais graves que imaginávamos; - Não tínhamos ideia de quantas pessoas estão tentando reverter a pobreza (ONGS, projetos, instituições, etc); - Saber que os policiais tiram cobertores de moradores de rua.

Conclusões da observação

A desigualdade é um problema muito sério e necessita da colaboração de todos os membros da sociedade, mas principalmente do governo para ser resolvido. A arte e projetos de ajuda humanitária são formas de contribuir para diminuir essa situação e tirar essas pessoas dessas condições horrendas.

***** Esta atividade tem arquivos associados *****



Objetivos da entrevista

Escolhemos o método de entrevista pois assim, é possível analisar diferentes realidades, perspectivas e visões sobre o mesmo tema. As entrevistas nos possibilitam um maior conhecimento, visto que estamos conversando com profissionais ou pessoas que tem uma ampla noção sobre o assunto.

Entrevistados

- Ana Lúcia Rosa (serviço comunitário em SP pela ONG @programa_acolher (AMMA))
- Irene Goldenberg (bisneta de escravos)
- Denise Demachki (médica - trabalha na linha de frente do covid19)
- Matheus Ramos (já morou em comunidade)
- Thifanny Soares (estudante do 3º colegial em escola pública)
- Padre Júlio Lancelotti
- João Coronel Lustosa (economia)
- Flávia Gallardo (trabalha em bancos, um ambiente majoritariamente masculino)
- Moradores de rua

Principais perguntas

- Como foi sua vivência a respeito desse tema?
- Como você acha que podemos melhorar essa situação?
- Qual foi a situação mais tocante em sua vivência?

*** Esta atividade tem arquivos associados ***



Aspectos que confirmaram o que já sabia

Já esperávamos ouvir algumas realidades como situações em que se encontram os moradores de rua e as dificuldades encontradas na pandemia, visto que é mostrada nos jornais e na mídia. Mas é claro que ouvindo pessoas falando destas realidades mais de perto, é sempre mais surpreendente do que só ler e entender sobre este tema na teoria.

Aspectos surpreendentes ou inesperados

Podemos dizer que o mais surpreendente até então foi ouvir histórias marcantes na vida dessas pessoas que nos mostram o quanto a desigualdade é ainda MUITO presente em nossa sociedade e que nós, como a parcela mais privilegiada da população, não temos noção do que realmente acontece com essas pessoas prejudicadas. Saber a importância de um olhar carinhoso, sem julgamentos e livre de preconceitos a essas pessoas que sofrem com a desigualdade foi o mais contribuinte, muitas vezes não imaginamos o quanto o amor pode fazer a diferença.

Conclusões da entrevista

Podemos concluir que ao entrevistar uma médica, uma psicóloga que faz trabalhos voluntários, uma bisneta de escravos, um padre, um ex morador de comunidade e entre outras pessoas observamos diversas realidades enfrentadas tanto no passado, quanto atualmente. No meio da saúde, as dificuldades apresentadas se encontraram principalmente no início da pandemia, quando hospitais ainda não tinham recursos necessários para atender os doentes. Falando de trabalhos comunitários, vimos o quanto importante eles são na vida dessas pessoas carentes. Com a entrevista de Irene (bisneta de escravos), aprendemos que o preconceito no passado era ainda maior e que o racismo existe desde o Brasil colonial, nos mostrando que até hoje vivemos com resquícios do nosso passado. Tanto o padre quanto os outros entrevistados disseram sobre a questão dos julgamentos e a importância do carinho e da solidariedade no mundo em que vivemos e possíveis soluções para este problema que nos acompanha desde os tempos da escravidão.

***** Esta atividade tem arquivos associados *****



Principais descobertas

- Concluímos que em SP, as áreas mais afastadas do centro são mais pobres e consequentemente, essas regiões possuem uma expectativa de vida muito menor do que das pessoas dos bairros mais ricos.
- O que essas pessoas mais afetadas com a desigualdade precisam é de um olhar não preconceituoso e sem julgamentos da parcela mais rica da população.
- Concluímos também que ainda há esperança na sociedade, pois existem muitas ONGs e trabalhos voluntários que ajudam essas pessoas carentes ou as que passam por necessidade.

Reflexão

O interessante foi que por mais que as pesquisas que nós coletamos são confiáveis, quando entrevistamos as pessoas que realmente vivem nessas situações desumanas, percebemos que a realidade é ainda mais cruel e seca do que pensávamos. Algo muito legal, que nós não sabíamos foi que nas comunidades, todos se ajudam, dificilmente alguém passa fome por lá, pois todos os moradores são muito unidos. Com a nossa obtenção de dados, pudemos relacionar muito bem todas as informações, que se relacionam e se complementam no momento em que estamos do trabalho.

Limitações

- Podíamos ter programado melhor o tempo das entrevistas, pois tivemos algumas que ultrapassaram muito o tempo estimado, o que dificultou na edição.

Questões futuras

- De que maneira é possível diminuir e posteriormente acabar com a desigualdade?
- Como um olhar de julgamento pode prejudicar a vida dessas pessoas?

Conclusão

Para acabar, ou ao menos diminuir a desigualdade, é preciso usar a educação como alicerce, pois a partir dela, adquirimos conhecimento e respeito, nos possibilitando atingir uma faculdade e futuramente um bom emprego, diminuindo a desigualdade social, além de nos ensinar que somos todos iguais e ninguém deve ser tratado como diferente, no final, somos todos humanos.

***** Esta atividade tem arquivos associados *****



A minha capacidade em analisar informação de forma crítica...

Melhorou muito

A minha capacidade de trabalhar em equipe...

Melhorou um pouco

A minha capacidade de comunicar as minhas ideias

Ficou igual

O que mais gostei neste projeto?

- Letícia M: descobrir realidades que não estavam expostas em livros teóricos - Luiza M: quando fizemos as entrevistas com os moradores de rua - Anna Clara: as entrevistas com a Ana Lúcia e com o Padre Júlio Lancelotti me fizeram refletir sobre a importância da ajuda a quem precisa - Laura C.: estudar as realidades das pessoas que mais sofrem com o tema - Clara D: todas as entrevistas no geral - Helenna L.: estudar mais a fundo sobre a discriminação de gênero.

O mais importante que aprendi neste projeto:

Foi impressionante descobrir que a diferença de vida de acordo com a classe social de uma pessoa é muito gritante e o pior é que muitas pessoas jogam este tema para de baixo do tapete e ignoram o que ainda está acontecendo em nosso país. Ahamos que a maior descoberta com o projeto foi saber que este primeiro passo para "acabar" com a desigualdade é passar a olhar as pessoas que sofrem com isso sem julgamentos e preconceitos, pois todos nós somos seres humanos iguais.

O que gostaria de ter feito de forma diferente:

Poderíamos ter nos programado melhor para fazer menos entrevistas, pois como tínhamos um tempo limitado, foi muito difícil fazer os cortes das partes mais importantes para que chegasse a um tempo melhor de documentário.